

**V-017 – PROGRAMA “SE LIGA NA REDE” – UMA EXPERIÊNCIA DE
SUCESSO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
(ESTUDO DE CASO: Aplicação do programa
SE LIGA NA REDE no Jd. Jaqueline)**

Antônio Carlos da Costa Lino⁽¹⁾

Engenheiro pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie. Administrador de Empresas pela Escola de Administração da Universidade Mackenzie. Pós-Graduado em Meio Ambiente e Sociedade – Um Enfoque Multidisciplinar, pela Fundação Escola de Sociologia e Política. Gerente de Departamento da Unidade de Gerenciamento Regional Butantã da Sabesp.

Endereço⁽¹⁾: Avenida Mofarrej, 275 - Apartamento 153 Torre Canário - Vila Leopoldina – São Paulo – SP – CEP 05311-000 - Brasil – Tel.: (11) 3729-6143 e-mail: alino@sabesp.com.br

RESUMO

Trata-se do “case” sobre a atuação do **Programa Se Liga na Rede** na Comunidade Jd. Jaqueline, pertencente à Unidade de Gerenciamento Regional (UGR) Butantã - Sabesp. O Programa proporciona intervenções gratuitas nos imóveis dos clientes de baixa renda, com o objetivo de viabilizar sua conexão à rede coletora de esgoto. Busca-se, desta forma, a universalização dos serviços de saneamento, despoluição dos corpos d’água e melhoria do meio ambiente. Para participar do Programa, os clientes deverão apresentar rendimento familiar de até 3 salários mínimos e serem residentes em áreas de alta vulnerabilidade social, onde exista sistema público de encaminhamento do esgoto para tratamento. A ausência de ligação domiciliar de esgoto, em muitos casos, resulta no seu lançamento “in natura” nos corpos d’água. Vale ressaltar que o custo médio das obras dentro dos imóveis para conexão à rede coletora é de aproximadamente R\$ 1.820,00, valor proibitivo para famílias de baixo poder aquisitivo. A organização identifica os imóveis com condições técnicas que permitam a conexão à rede coletora de esgoto. Na sequência, uma equipe formada por 10 agentes sociais são contratados na própria comunidade; são treinados e uniformizados para a tarefa, visitam as famílias identificadas para explicar o que é o Programa e formalizam sua adesão por meio da assinatura de um termo. O serviço é então programado e executado por empresa contratada pela UGR Butantã (35 funcionários entre Engenheiros, Encarregados, encanadores e ajudantes gerais), que informa à equipe de adesão sobre a conclusão da obra para que o morador seja visitado novamente e verificada sua satisfação em relação aos serviços prestados. Esta etapa é finalizada com a assinatura do termo de recebimento dos serviços, atividade esta realizada pela própria equipe de adesão. Como benefícios diretos verificou-se a elevação do número de ligações de esgoto para um total de 3.581 residências, disponibilizando o serviço para 14.324 pessoas, e a despoluição do Córrego Jaqueline, que passou de 180 para 30 miligramas por litro de oxigênio. Como benefícios indiretos, o Programa permitiu a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que os serviços de coleta e tratamento de esgoto estão associados à redução dos gastos com saúde e à diminuição da mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Se Liga na Rede, Clientes de baixa renda, Conexão à Rede Coletora de Esgoto, Universalização dos Serviços de Saneamento, Melhoria do Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as práticas adotadas pelo **Programa Se Liga na Rede** quanto à sua forma de atuação e os resultados auferidos. A comunidade escolhida é a do **Jardim Jaqueline**, na área de atuação da UGR Butantã, uma das quatro unidades regionais subordinadas à Unidade de Negócio Oeste - MO, integrante da Diretoria Metropolitana - M, da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp. A Sabesp é uma empresa brasileira, de economia mista, de capital aberto, criada em 1973 a partir da fusão das seis empresas que operavam o sistema de saneamento no Estado de São Paulo. Tem como principal acionista o Governo do Estado, que detém 50,3% das ações ordinárias. A UGR Butantã abrange parte da região Oeste da cidade de São Paulo, em uma área de 93 km², tendo como seu principal negócio a prestação de serviços públicos de distribuição de água potável, coleta e afastamento de esgoto, e atendimento ao cliente. Atende a uma população de mais de 1 milhão de habitantes, com uma receita operacional líquida de R\$ 362,0 milhões, o que representa 37,9 % do faturamento da MO. A Força de trabalho – FT da UGR Butantã é

composta por 100 empregados (mão de obra própria) e corresponde a 12% da FT da MO. Um dos principais impactos negativos potenciais que é alvo de ações da UGR Butantã está relacionado à alteração da qualidade do solo, sendo o principal passivo ambiental o lançamento de esgotos “in natura” nas vias e nos corpos d’água.

Desta forma, a principal motivação do Programa é melhorar o meio ambiente urbano, por meio da promoção adequada das condições de saneamento ambiental nas comunidades periféricas e de baixa renda. Visa contribuir com a redução das doenças de veiculação hídrica e com a despoluição de córregos. O Programa, aliás, teve sua origem na análise de um problema comum às grandes empresas de saneamento, ou seja, muitos dos imóveis das regiões periféricas, simplesmente não se utilizam do sistema público de coleta de esgoto pela ausência de recursos para adequação das suas ligações internas. Vale destacar que o acesso ao saneamento é medida essencial para a qualidade de vida da população. Dentre os principais benefícios, além do fornecimento de água tratada, da coleta e tratamento de esgoto, estão a redução dos gastos com saúde e da consequente redução da mortalidade infantil. O índice de mortalidade infantil no Estado de São Paulo, por exemplo, em 2010, ficou em 11,9 óbitos de crianças com menos de 1 ano a cada 1.000 nascidas vivas, contra 31,2, em 1990. A queda foi de 61,8% nesses 20 anos. Por oportuno, estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) também corrobora os benefícios, demonstrando que, para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, economiza-se R\$4,00 em gastos com saúde.

Considerando que o custo médio de cada ligação de esgoto para uma unidade habitacional é de R\$ 1.820,00, entende-se que este valor é muitas vezes restritivo para a população de menor poder aquisitivo. A Sabesp tem a responsabilidade social de propiciar a melhoria da qualidade de vida da população por meio dos serviços prestados e dentre eles está a coleta de esgoto. Assim, o Governo do Estado de São Paulo instituiu o Programa Se Liga na Rede que prevê subsídio financeiro à população de baixa renda para a realização de obras necessárias à efetivação de ligações domiciliares de esgoto que demandem execução de ramais intradomiciliares, por meio da Lei nº 14.687, de Janeiro de 2012. Esta lei cria um efetivo mecanismo de compensação para as regiões de menor poder aquisitivo, visando o seu acesso aos serviços de saneamento, por meio de política de incentivo e de transferência de obrigações que viabiliza o acesso ao sistema público de coleta de esgoto, melhorando por consequência o meio ambiente urbano, sobretudo nas regiões periféricas. A adesão do Município de São Paulo ocorreu por meio de Termo de Cooperação, após a edição de lei municipal que obrigou os usuários a se conectarem às redes públicas coletoras de esgoto.

METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia adotada pela UGR Butantã na comunidade Jardim Jaqueline é a seguinte:

- a) A UGR Butantã identifica as famílias com renda familiar de até 3 salários mínimos que vivem em áreas de alta ou muito alta vulnerabilidade social;
- b) A UGR Butantã identifica os imóveis com condições técnicas que permitam a conexão à rede coletora de esgoto dentro das áreas de alta vulnerabilidade social;
- c) O prestador de serviços contrata os agentes sociais da própria comunidade onde as ligações serão realizadas;
- d) Os agentes sociais são treinados, recebem uniformes e visitam as famílias identificadas para explicar o que é o Programa e formalizar sua adesão por meio da assinatura de um termo;
- e) O serviço é programado e executado por empresa contratada pela UGR Butantã;
- f) A empresa contratada informa a equipe de adesão sobre a conclusão da obra para que o morador seja visitado novamente e nesta ocasião é verificada a sua satisfação em relação aos serviços prestados;
- g) A equipe de adesão finaliza esta etapa com a assinatura do termo de recebimento dos serviços e entrega para a UGR Butantã que faz o cadastro da ligação;
- h) A UGR Butantã cadastra a nova ligação de esgoto, faz a medição e realiza o pagamento da ligação de esgoto para a empresa contratada.

O Programa é acompanhado por todas as áreas, de modo a integrar profissionais em diversas modalidades de atuação. O envolvimento direto é feito por equipe multidisciplinar, qual seja:

- Alta Administração, na figura do Superintendente, com a função de estabelecer diretrizes para a execução do Programa.
- Gerente de Departamento da UGR Butantã, com a função de coordenar e disponibilizar os recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento do Programa.
- Comunicação e Marketing, com a função de estabelecer metodologia de comunicação e divulgação do Programa.
- Planejamento, com a função de disponibilizar a metodologia técnica adequada ao Programa.
- Comercial, na figura do Gerente de Divisão, com a função de acompanhar os aspectos comerciais envolvidos.
- Programa de Participação Comunitária, com a função de promover a metodologia de abordagem das partes interessadas.
- Líderes Comunitários, com a função de atuar como facilitadores no desenvolvimento dos trabalhos na Comunidade.
- Técnicos da Unidade de Gerenciamento Regional Butantã, com a função de fiscalizar e de garantir a qualidade da execução dos trabalhos em todas as suas etapas.
- Agentes Sociais, com a função de visitar as famílias identificadas para explicar o que é o Programa e formalizar sua adesão por meio de assinatura de um termo, bem como encerrar o processo, após a execução.
- Engenheiros, Encarregados, encanadores e ajudantes gerais terceirizados, com a função de executar as obras necessárias.

A UGR Butantã emprega no Programa 20 funcionários, e a empresa contratada 45 pessoas, estando inclusas as responsáveis pelos trabalhos de adesão, execução e aceite.



Figura 1: Comunidade do Jardim Jaqueline



Figura 2: Equipes e Lideranças Comunitárias



Figura3: Ligação Intradomiciliar



Figura 4: Assentamento de redes de esgoto nas vielas

RESULTADOS OBTIDOS

Como benefícios diretos, verificou-se: 1º) a elevação do número de ligações de esgoto domiciliares na comunidade do Jardim Jaqueline de 658 (antes do início do Programa) para 3.581 ligações (dezembro de 2014), superando a meta prevista de 2.349 ligações, disponibilizando os serviços para mais de 14.000 pessoas; 2º) a despoluição do Córrego Jaqueline, pela redução da demanda bioquímica de Oxigênio (DBO) de 180 para 30 miligramas por litro de oxigênio. Toda a comunidade local obteve, portanto, acesso ao serviço de coleta e tratamento de esgoto, viabilizado pelo Programa que permitiu que as obras de adaptação no interior dos imóveis fossem realizadas pela Sabesp, sem gerar custos para os moradores das comunidades carentes. Como benefícios indiretos, o Programa permitiu a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que os serviços de coleta e tratamento de esgoto estão associados à redução dos gastos com saúde e a diminuição da mortalidade infantil. O índice no Estado de São Paulo, por exemplo, em 2010, ficou em 11,9 óbitos de crianças com menos de 1 ano a cada 1.000 nascidas vivas, contra 31,2, em 1990. A queda foi de 61,8% nesses 20 anos. Por oportuno, Estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) também corrobora os benefícios, demonstrando que, para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, economiza-se R\$ 4,00 em gastos em saúde. Ainda, a eliminação do lançamento de esgoto nos córregos é fator motivador de ações da comunidade local voltadas à preservação do próprio corpo d'água, como por exemplo, a não disposição de resíduos sólidos nas margens, o que permite a diminuição de animais e insetos vetores de outras doenças, não necessariamente de veiculação hídrica.

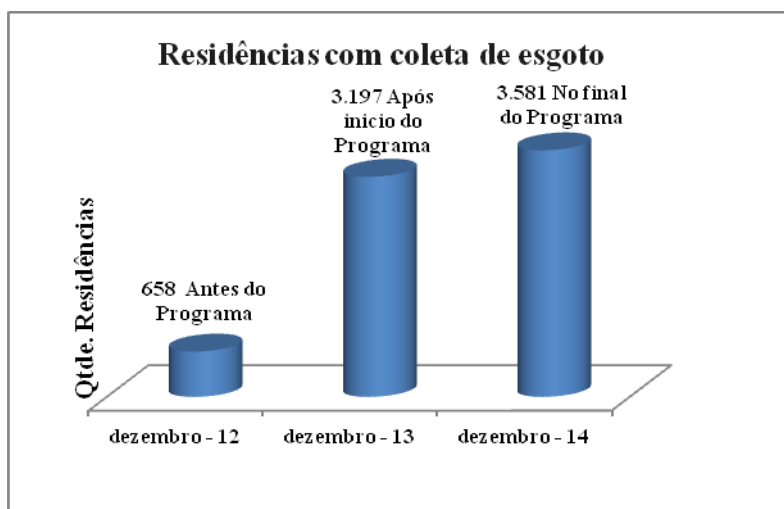


Figura 5: Quantidade de Residências com coleta de esgoto na comunidade do Jd. Jaqueline

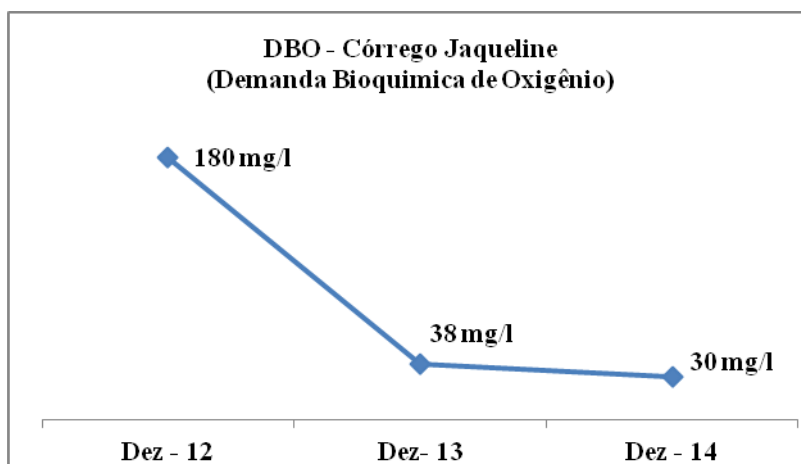


Figura 6: Redução no Índice de DBO do Córrego Jaqueline

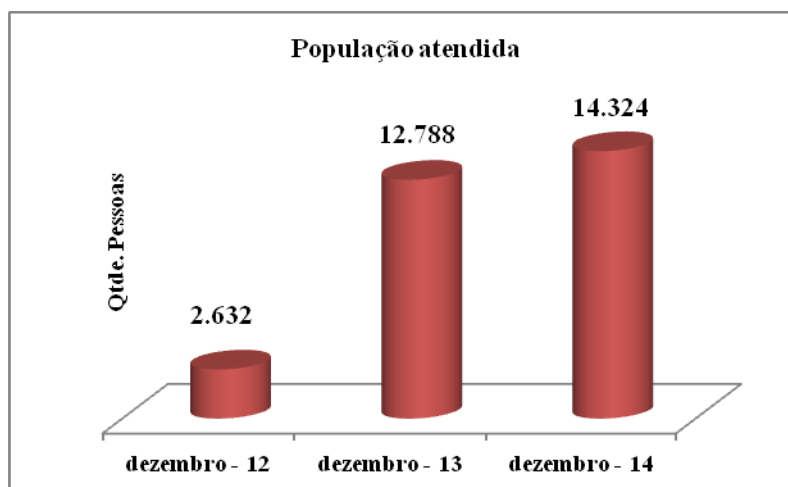


Figura 7: População beneficiada na comunidade do Jd. Jaqueline

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A empresa tem mobilizado montante significativo de investimentos por meio de programas como o Projeto Tietê (US\$ 3,5 bilhões), na Região Metropolitana de São Paulo, e o Onda Limpa (R\$ 1,9 bilhão), na Baixada Santista e no Litoral Norte. Entretanto, estes esforços têm esbarrado numa dificuldade adicional, ou seja, a resistência de alguns moradores em conectar voluntariamente suas residências às redes públicas de esgoto. Razões culturais, mas principalmente econômicas, explicam este comportamento (seja pelos custos com as obras de ligação, seja pelo efeito sobre as tarifas pagas). Com o objetivo de superar este obstáculo, propõe-se a concessão de incentivos financeiros, a fundo perdido, por meio de um programa estruturado que subsidie as obras intradomiciliares de ligação residencial à rede coletora. São elegíveis apenas famílias com renda familiar de até 3 salários mínimos que vivam em áreas de alta ou muito alta vulnerabilidade social, evidenciando o caráter inclusivo do programa, com critérios transparentes, publicitados e pré-definidos em lei. Cabe ressaltar que o sucesso do programa Se liga na Rede potencializa os resultados positivos em termos de qualidade de vida, melhoria de saúde, promoção da dignidade e da cidadania, preservação do meio ambiente e despoluição dos corpos de água, que se espera alcançar com a universalização dos serviços de saneamento nas áreas atendidas.

A metodologia, pela simplicidade, pode ser aplicada no setor de saneamento nacional, sendo que as recomendações para sua reprodução são: 1º) identificação das dificuldades de acesso aos serviços de saneamento ambiental; 2º) análise de mecanismos de compensação ou eliminação das barreiras encontradas (subsídios ou assunção de obrigações); 3º) criação de meios para promoção do efetivo acesso, inclusive com a transferência de obrigações para o prestador dos serviços.

Com base no estudo apresentado concluiu-se que o Programa Se Liga na Rede também satisfaz os requisitos das partes interessadas considerando:

Sociedade: beneficiada com a inclusão e acesso ao saneamento básico, geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida.

Poder Concedente: Melhoria da qualidade de vida da população, redução dos gastos com saúde pública e favorecimento à complementação dos serviços de infraestrutura urbana com ganhos ambientais e na mobilidade urbana.

Força de trabalho: (mão de obra própria e de terceiros): capacitação, desenvolvimento, oportunidade de reconhecimento e valorização profissional e integração com a comunidade.

Empresa de Saneamento: Cumprimento das metas referentes às ligações de esgoto, aumento do volume de esgoto coletado e tratado, aumento do faturamento e oportunidade de regularização de núcleos de baixa renda.

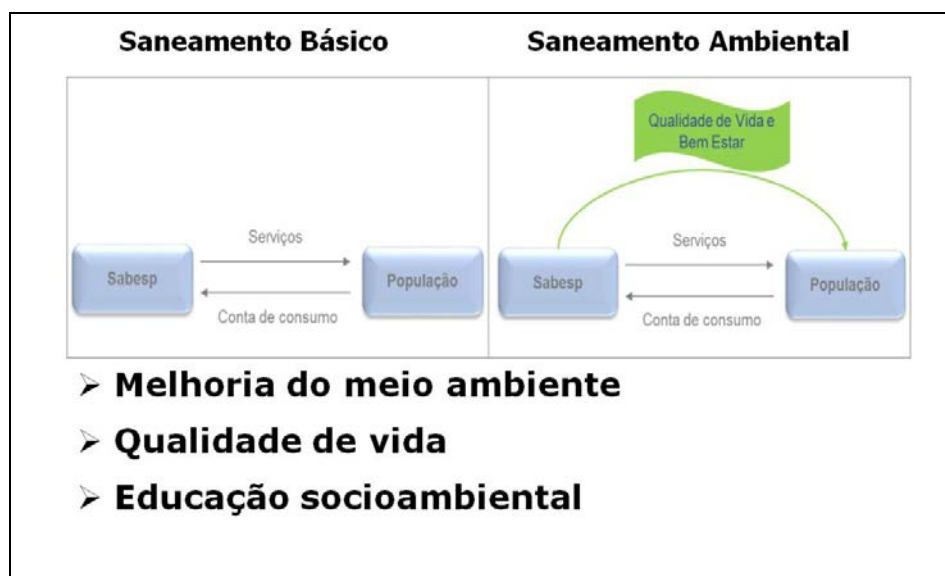


Figura 8: Benefícios decorrentes do Programa “Se Liga na Rede”



Figura 9: Pessoas envolvidas no Programa “Se Liga na Rede”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Programa Pró Conexão de subsídio financeiro à população de baixa renda para a realização de obras necessárias à efetivação de ligações domiciliares de esgoto que demandem execução de ramais intradomiciliares – Lei Estadual – SP – nº 14.687, de 2 de janeiro de 2012.
2. Programa Pró Conexão – Decreto Estadual – SP – nº 58.208, de 12 de julho de 2012.
3. Classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes – Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA – Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, alterada pela Resolução 410/2009 e pela 430/2011.